

1056

FOLHA



Ano 3 - JORNAL DO COMUNISTA - Nº 3

MARÇO - 1959



COMUNISTAS: SALVAI A ESPANHA!

Não podemos fechar os olhos às realidades: a Espanha subverte-se nas mãos de vagas de italianos a quem Franco acolhe generosamente para a ambicionada vitória. Barcelona caiu e com ela toda a Catalunha duma maneira tão rápida que deixou o mundo surpreendido. Enquanto em pequenas aldeias o terreno era conquistado palmo a palmo a Catalunha foi-se quase sem combate, sem um tiro. Isto que pode revelar muita coisa, táctica ou não táctica, não esconde a verdade do fascismo ter adquirido uma das mais importantes faixas do território espanhol. Não queremos acusar, nem sequer o derrotismo anarquista desde as primeiras horas de combate aos rebeldes e que tão pernicioso tem sido ao governo republicano. Entre hesitações políticas e a ambicionada simpatia internacional procurada desde os primeiros tempos os governos republicanos pecaram por demasiada credulidade em nações que de facto tinham o dever de ser mais líais. Tudo aceitaram dos acordos internacionais e em tudo foram burlados. Na não-intervenção, na retirada dos voluntários e nos bombardeamentos de cidades abertas. Os republicanos não souberam ou quiseram ser aquilo de que a reacção inimiga os acusa no mundo inteiro. Fariam melhor trocar a fama pelo proveito, serem violentos e maus como o fascismo. Talvez as democracias lhes fizessem mais líais e arrastadas pelos interesses soubessem ajudar, ao contrário duma diplomacia de tergiversões ou de cumplicidades vis como até aqui.

Se em resposta a um bombardeamento aéreo em Madrid os republicanos fizessem uma dúzia a Salamanca e a Burgos e' de crer que os senhores da Inglaterra e da França os achassem justos e não se importassem das fanfarronadas de Hitler e Mussolini. Mas não! Tudo aceitaram nos acordos numa ânsia firme de servir os "países amigos", e com isso esmolar um pouco de amparo material - as armas com que haviam de enfrentar não só os seus inimigos internos mas ainda os inimigos externos que igualmente o são da França e da Inglaterra.

Como tudo isto tem sido nojento e vil os Comunistas ou defendem pela violência a Espanha ou ela se perderá com as vistas complacentes dos tartufo dos lords e burguês, da Un-

glaterra e da França. É tempo de opôr à patifaria a independência de acção, de tirr do humanitarismo falso dos agentes de Chamberlain ou no cinismo dos agentes de Daladier. Preferimos o desassombro do banditismo mussolinico às hesitações e cobardias que por mais razões políticas encerram não deixam por isso de lesar um Povo heroico que não luta apenas com o invasor mas ainda é causticado pela cumplicidade de interesses ocultos de muitas nações ditas democráticas.

Sem Chamberlain e Daladier talvez já hoje a Europa tivesse livre do fascismo. Mas Munich passou... e eles ficaram. Salvaram o mundo da guerra sem o evitaram amanhã. Esqueceram que se ganharam tempo para se armar convenientemente a Alemanha e a Itália também neste espaço triplicam o que tinham e vão dia a dia arranjando novas forças que as terão mais resistentes e provocantes para qualquer eventualidade. A sua política de segurança Chamberlain e Daladier sacrificam tudo: as ofensas, a Checoslováquia e a Espanha. Os garantes da Austria traíram, como traíram a Abissínia, os Checos, a China e a Espanha, como traíem seja o que fôr com a condição que a guerra não venha... podia trazer com ela o Comunismo, a libertação e independência de muitos povos escravizados ao Imperialismo inglês e francês. Comprehendemos, sabemos adivinhar o que se passa nas chancelarias e nos gabinetes ministeriais das democracias burguesas - o que os fascismos sabem e vêem com tanta perfeição que a tudo se abalamgam certos de ganharem.

Que respeito poderemos ter por isto? Nós os comunistas não caímos nestas locubrações... de segurar a pança e por isso mesmo compete-nos lutar de toda a maneira para salvar a Espanha, incomodar um pouco o sono dos lords e dos burgueses manejando se preciso fôr a pistola e a bomba já que a êles lhes é indiferente que o fascismo assassine milhares e milhares de proletários nos campos da Espanha heroica.

Agir! Agir! Agir! Exigimos isto do proletariado francês e inglês como dever de honra proletária - como dever daqueles que são irmãos no sofrimento e nas aspirações.

Ação! Que esta se estenda a todo o mundo, sem tréguas, que faça sentir que somos uma força, que queremos e sabemos vencer sem recuar e que jamais cedemos ou enodamos as nossas blusas de trabalhadores com uma cobardia equiparada a uma traição!

É preciso salvar a Espanha, Comunistas! É preciso salvar-la trabalhadores! Não queirais que amanhã os filhos dos vossos camaradas tombados no campo da batalha vos chamem cobardes ou egoístas.

Pela Espanha heroica! Pelos nossos irmãos espanhóis que vertem o seu sangue pela causa sublime dos trabalhadores. Viva a Solidariedade operária! Pela Espanha!

A SERPENTE... **GES** **PCP** ... HAJA MARALIDADE...

Tôda a imprensa católica em grande ruído noticia que o govêrno comunista russo autorisou que fôsse aberta ao público a catedral de Pedro e Paulo em Moscovo. Claro, refere-se ao avanço do catolicismo nos Soviets, o país dos Sem-Deus, e à pressão das massas junto das autoridades. Sabemos, como de costume, o valor do exagero e o impulso que a imprensa católica possui para combater tudo o que não lhe agrada. Aparte o ser verdade ou não a abertura desta catedral nós afirmarmos com muita convicção o ser difícil arrancar-nos uma autorização idêntica até para uma simples capela se tivéssemos em situação de mando e de govêrno, se para isso tivéssemos competência. Para nós, a Igreja católica é o inimigo mais vil e rasteiro que conhecemos; a seita mais asquerosa e odicrita que jamais foi dado aos homens contemplar. Encarando ainda o requinto do ódio com que nos combatem, as mais monstruosas colônias com que nos acolmam esta seita de bandidos ou era exterminada ou a pouco e pouco perderia a velocidade de tornar a subir o seu pedestal de lama e de desvergonha.

Tôda a imprensa católica de Portugal, hoje numerosíssima e com centenas de modalidades, é um menturo, de sujices e de mentiro-las dignas de fujimento imediato aos seus autores se por acaso um ambiente imoral e pérfido e seu reinado não lhes proporcionasse expansão. Ser católico é ser velho e vil. As pequenas excepções se fogem à regra e por falta de profundidade, senão não haveria um que escapasse a esta justa nomenclatura.

Andam os padres muito atarefados com as campanhas da família, de reconstituir, enfim, aos moldes antigos, os lares. A verdade, a verdadezinha, a primeira coisa que os pais de família deviam de fazer era proibir as suas consortes de irem ao confessionário, pelo menos de evitarem que os castos sacerdotes se sêxviam das mulheres albasas.

Eu quando era garoto lembro-me que o padre que me ensinou a rezar tinha à falta dumha duas bellissimas amantes cujos nomes andavam nos meios mundanos e católicos como duas das mais virtuosas senhoras cristãs. Então, o interessante, era a "Vaz" gritar contra a corrupção, o materialismo, a imoralidade comunista, quando ao citar as obras de caridade das ditas as apresentava como modelos de virtude. Enfim... lá o padre é que sabia. As senhoras eram casadas para mais, e quem dirá que aqui não há virtude? Pode ser. Mas para mim uma Margarida da "Dama das camélias" é muito mais personificada e santa que aqueles modelos, assim como uma Manon.

São designias lá do alto, entendido. Qual é o padre que por essas aldeias não tenha em casa "sobrinhas", e "irmãs" muito estimadas? Caramba, nós não somos castos, sabemos o que são necessidades mas não prérgamos com cinismo o uma moralidade parva. A igreja é o que é, passar por santa quando é o amigo "Santana" que a governa é assim uma coisa que cheira a heresia. Pois confrangueza, não será Santana uma figura de cozinheiros? E! Está pois explicado o enigma.

CORTAISTES.

Uma revista católica que dá por título "Mensageiro do Coração de Maria" publicava no seu número 618 de Fevereiro de 1938 a propósito da revolução das Astúrias uma infinidade de "crueldades,, praticadas pelos sem-deus,, e ao descrever a acção dos socialistas diz textualmente o seguinte: "Onde dominavam os socialistas, a crueldade e a cobardia aparecem unidas. Os Comunistas procedem com mais humanidade e valentia".

Este ilógio foi concertado um "escape,, da censura eclesialista pois a verdade é que hoje a imprensa católica diz tanta coisa que precisamente é a anti-se do que acima ficou descrito. Ainda assim, apesar de já lá irem 4 anos e de agradecer... vá! seja-se justo ao menos uma vez na vida.

UM TAL...

Ernesto Rodolfo Mascarenhas depois de ir à missinha e ter de novo entrado no rebanho do Senhor deu-lhe para escrever cartas aos jornais católicos. Vaidai o fantástico e pomposo "Trabalhador,, transcrever uma carta do dito com o título palavras de consolo. E' sempre assim, é uma consolação sêr-se hipócrita e mostrar publicamente a hipocrisia. O interessante é que publicando o "Trabalhador" a carta no seu número 115 de 1 de Fevereiro de 1939, a "Novidades" inseria a mesma em janeiro como "transcrição" daquela...

Querê dizer ainda o jornal não estava feito e a carta pub.

licada já as "Novidades,, a transcreviam com a devida vénia...

Sempre há cada vna! Claro, como o "Trabalhador,, e' quinzenário podia dar-se muito bem o caso de já estar impresso muito antes do dia da sua saída e logo as "Novidades,, conhecerem a coisa primeiro do que ninguém. Mas não, o "Trabalhador" ainda não estava impresso e já a senhora "Novidades,, o transcrevia...

Enfim, coisas de convento. Decididamente leiola não era nenhum parvo.

Quanto ao bandalho... é mais um bandalho dos tantos que aparecem. E falarm os padres em barbaridades!... Caramba! é de estarrecer a sua lisura...

**GES
PCP**

Que Pena...

"Creia, senhor M.S. que o corporativismo português lamenta não possuir indivíduos da sua tempera. Se o senhor não fôsse tão renitente ainda seria alguém no momento histórico que passa e... talvez um dos melhores mentores da ideia de Salazar..."

Confesso que ia chorando com estas palavras meigas e tive a tentação de me pôr de joelhos ante um grande retrato de Salazar que ornamentava o gabinete aonde eu discutia com um categorizado salazarista. Mas tive um sorriso tão heroico e em seguida uma réplica tão ardente que com certeza o meu cativador mais uma vez chegou a esta conclusão: "decididamente este rapaz é teimoso. Tanto trabalho para nada!... Que pena... que pena..."